

NATHALIA COLOMBO

**A RELEVÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NÃO FLORESTAIS PARA A
CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA NO ESTADO DO PARANÁ.**

Projeto de pesquisa apresentado à Disciplina
Projeto de Monografia, curso de bacharelado
em Biologia, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, Pontifícia Universidade Católica
do Paraná.

Orientação: Prof. Ms. Eduardo Carrano

**CURITIBA
AGOSTO 2011**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	3
3 METODOLOGIA.....	3
6 REFERÊNCIAS	5
ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO.....	6

1 INTRODUÇÃO

Uma área protegida, segundo a União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN), é definida como “uma área terrestre e/ou marinha especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados, manejados através de instrumentos legais ou outros instrumentos efetivos. De acordo com o SNUC o estabelecimento das áreas protegidas no Brasil tem por objetivo a manutenção de condições naturais adequadas para a proteção da diversidade de ecossistemas existentes no país, incluindo a proteção da diversidade genética, biológica e de espécies.

A principal função das áreas protegidas é preservar elementos da biodiversidade de processos que ameaçam sua sobrevivência, e a extensão na qual as reservas vão cumprir essa meta depende de quão bem elas vão cumprir dois objetivos. O primeiro é a representatividade, um objetivo que se refere à necessidade das reservas contemplarem toda a variedade da diversidade biológica. O segundo é a persistência: as reservas, uma vez estabelecidas, devem promover a sobrevivência em longo prazo das espécies e elementos da biodiversidade, mantendo processos naturais e populações viáveis e excluindo as ameaças (BRAZ, 2008).

O Estado do Paraná possui 68 unidades de conservação estaduais, que somam 1.205.632,0862 hectares de áreas conservadas, das quais 45 são unidades de conservação de Proteção Integral e 23 unidades de conservação de Uso Sustentável. Originalmente, o Paraná possuía 83% de cobertura florestal, sendo os 17% restantes formações não florestais (campos e cerrados) e vegetação pioneira (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ.BICHOS DO PARANÁ. 10p.2009) As formações campestres do sul do Brasil têm despertado pouco interesse por parte das instituições ao estabelecimento das políticas e ações conservacionistas. Neste sentido, perdem espaço no cenário conservacionista para as formações florestais, sobretudo as da Floresta Atlântica, notáveis devido à alta diversidade de ambientes e espécies (MOREIRA. J.C; ROCHA. C.H PATRIMONIO NATURAL DOS CAMPOS GERAIS. 202p.2003).

Considera-se que, como grupo, as aves de campo experimentaram o declínio mais pronunciado, mais consistente, e mais geograficamente difundido do que qualquer outra guilda comportamental. As espécies campestres endêmicas e ameaçadas do cerrado estão hoje praticamente restritas às áreas protegidas, que abrigam os últimos remanescentes de campos nativos (BRAZ, 2008).

As intervenções humanas afetaram, significativamente, as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros (MARINI; GARCIA, 2005). De acordo com Carrano (2006) a avifauna assim como os demais grupos animais, sofrem com essas alterações, principalmente através do crescimento humano desordenado, o qual, muitas vezes se traduz em alterações no habitat, supressão e fragmentação da vegetação, poluição ambiental, caça e pesca indiscriminada, corte ilegal de espécies vegetais, captura e comércio de animais silvestres.

O estabelecimento de uma rede de áreas protegidas é considerado um dos principais instrumentos para conservação e manejo da biodiversidade e estudos demonstram que tanto a criação de novas reservas, como a detecção dos problemas nas reservas existentes, são medidas fundamentais para manutenção da biodiversidade nos trópicos (BRUNER et al., 2001). Sendo assim justifica-se esse estudo pela inexistência de publicações que reúnam as informações disponíveis sobre os grupos faunísticos em UC's paranaenses. Embora algumas destas tenham recebido pesquisas científicas e até mesmo possuam plano de manejo, estes não estão acessíveis em publicações impressas, mas somente na Rede Profauna do IAP (Instituto Ambiental do Paraná). Desta forma o presente estudo, compilará as informações atualizadas de diversas UC's paranaenses, auxiliando na melhoria do conhecimento científico e também em futuras ações de manejo e conservação destas áreas e de sua fauna associada.

2 OBJETIVOS

Avaliar a importância das UC's na conservação da avifauna em formações não florestais no estado do Paraná;

Comparar a riqueza de espécies destas UC's com outras áreas não protegidas no Estado;

Dispendar atenção especial às espécies ameaçadas de extinção;

Eleger prioridades na conservação da área e das espécies de aves;

Propor medidas de manejo e conservação das UC's avaliadas.

3 METODOLOGIA

Serão selecionadas as Unidades de Conservação (UC's) sob administração do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) ou IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) as quais contemplem formações não florestais como campos naturais e/ou cerrado.

Ressalta-se que não serão consideradas as formações pioneiras com influência flúvio-lacustre da região noroeste paranaense, ao longo dos rios Panapanema e Paraná, inseridas no Parque Nacional de Ilha Grande e na APA Federal das Ilhas e Várzeas do rio Paraná.

O estudo será baseado em informações bibliográficas disponíveis, artigos científicos, relatórios técnicos ou quando existentes os planos de manejo destas UC's, bem como, através de informações inéditas e/ou não publicadas de pesquisadores.

A avifauna será o grupo faunístico a ser utilizado como modelo para o estudo, sendo que o ordenamento taxonômico das espécies seguirá o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010).

A avaliação da importância de cada área será realizada inicialmente levando-se em conta os 10 parâmetros descritos a seguir:

1. **Categoria da UC** - Proteção integral ou Uso Sustentável (SNUC, 2000);
2. **Plano de manejo da UC** - A) Executado; B) Em andamento; C) Previsto; D) Não executado;
3. **Riqueza de espécies da área** - número total de espécies de aves registradas na área considerando-se todas as fontes de consulta disponíveis, além de informações inéditas;
4. **Número de espécies ameaçadas de extinção** - espécies ameaçadas registradas na área considerando-se as listas vermelhas em nível estadual (MIKICH & BÉRNILS, 2004), nacional (MACHADO et al. 2008) e mundial (IUCN,2010)
5. **Tamanho total da área** - extensão da área em ha (hectares);
6. **Extensão de campos e/ou cerrado na área** - extensão da área recoberta por estas formações (em hectares);
7. **Estado de conservação dos ambientes** - considerando-se aspectos relacionados ao nível de conservação;
8. **Impactos antrópicos** - divididos em categorias distintas. A) Ocorrência de espécies exóticas invasoras (flora e fauna); B) Queimadas; C) Caça predatória; D) Captura e comércio ilegal;
9. **Matriz do entorno da UC** - ambientes existentes no entorno da UC (natural ou antropizado). Caso seja antropizado: A) Agricultura; B) Pecuária; C) Plantio de espécies arbóreas exóticas (e.g *Pinus* e *Eucalyptus*); D) Urbanização.
10. **Grau de Conectividade** - existência de corredores ecológicos entre a UC e áreas adjacentes, levando-se em conta formações não florestais.

Como já relatado anteriormente a maior parte das informações serão obtidas através de revisão bibliográfica, no entanto, caso necessário, serão realizadas incursões a campo para avaliação de alguns parâmetros ambientais. Também serão utilizadas imagens de satélite (Landsat TM 5 de 1998) ou caso seja possível a utilização mais atual.

REFERÊNCIAS

BORNSCHEIN, M, R; REINERT, B, L. Aves de três remanescentes florestais do norte do Estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v.17, n.3, p. 615-636, 2000.

BRAZ, V, S. **Ecologia e Conservação das aves campestres do bioma cerrado**. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, Brasília 2008.

BRUNER, A, G; GULLISON, R, E; RICE, R, E; FONSECA, G, A, B. Effectiveness of Parks in Protecting Tropical Biodiversity. **Science**, Washington, v.291, n.5, 2001

CARRANO, E. **Composição e Conservação da Avifauna na Floresta Estadual do Palmito, Município de Paranaguá, Paraná**. Curitiba, 2003. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

LAUSCH, B. Guidelines for Protected Areas Legislation. **IUCN**, Gland, 2011.

MARINI, M, A. Conservação de Aves no Brasil. **Megadiversidade**, Brasília, v. 1, n.1, 2005.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2010. Unidades de Conservação. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/tomenota.cfm?tomenota=/port/sbf/dap/capa/index.html&titulo=Áreas%20Protegidas> Acesso em: 04 de Outubro de 2010.

MOREIRA. J.C; ROCHA. C.H. Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná - **UEPG** - 202p.2003

PATRIOCÍNIO, D, N,M. **Bichos do Paraná**. Instituto Ambiental do Paraná. Curitiba, 10p. 2009.

SNUC- **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Conservação e áreas protegidas - São Paulo, n.18.2004.

TAKEDA,A,K; TAKEDA,I,J,M; FARAGO,P,V. Unidades de Conservação da Região do Campos Gerais, Paraná. **Biological and Health Science**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 57-58,2001.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PARANÁ. 2010. Departamento de Unidades de Conservação, IAP/DIBAP. Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br> Acesso em: (25 out. 2010)

A - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Por meio deste instrumento, aceito orientar a execução das tarefas do aluno **Nathalia Colombo**, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Biologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob o título A RELEVÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NÃO FLORESTAIS PARA A CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA NO ESTADO DO PARANÁ. Cabe ao aluno executar suas tarefas de campo e/ou laboratório sob minha supervisão, assim como escrever e apresentar o Relatório Parcial e a versão final da Monografia, seguindo as normas de estruturação determinadas pela Comissão.

Estou ciente que, no papel de orientador, deverei emitir parecer semestral sobre o andamento do projeto e da participação do aluno.

Caso o aluno não corresponda às expectativas ou por impedimentos de qualquer natureza, poderei solicitar meu desligamento desta orientação, mediante justificativa por escrito, à Comissão de Apresentação de Monografias.

Este Projeto de Monografia foi revisado e mereceu minha aprovação.

Curitiba, outubro, 2010.

Eduardo Carrano

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4757345H6>

Endereço para correspondência Curso de Biologia PUCPR

Telefone 3271 1343

e.carrano@pucpr.br

